

PROJETO TUTORIAS NA FAEM: ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À EVASÃO E AO ABANDONO DISCENTE NO CURSO DE ZOOTECNIA

LUANA GUSMÃO DE MOURA¹; MARINA MARTINS BEMFICA²; NÁDIA
VELLEDA CALDAS³; FLÁVIO SACCO DOS ANJOS⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – lugm30@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bemficans@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – velleda.nadia@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – saccodosanjos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Criado há pouco mais de dez anos, o curso de Bacharelado em Zootecnia da UFPel forma profissionais voltados à criação dos animais domésticos e silvestres, bem como à geração de produtos e serviços correlatos. Funciona dentro da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, centenária e tradicional instituição formadora de profissionais do âmbito das Ciências Agrárias, fundada ainda em tempos de Brasil Imperial.

Através de processo seletivo, ingressam 35 alunos a cada semestre, totalizando 70 a cada ano, com integralização dos créditos (carga horária total de 3.733 horas) e conclusão do curso prevista para um mínimo de cinco anos e máximo de dez anos. Um olhar retrospectivo para os últimos cinco anos indica uma realidade bastante preocupante. Referimo-nos ao fato de que há uma sensível elevação nas taxas de evasão escolar. Diversas são as razões apontadas para esse fato. Algumas delas são de caráter estrutural, envolvendo a precária formação dos alunos que ingressam hoje na universidade brasileira em termos de conhecimentos básicos, especialmente na área da matemática, física e química.

Na fase inicial (básico) é justamente o momento onde tais dificuldades se exacerbam, fazendo com que expressiva parcela do alunado acabe desistindo de cursar a faculdade sem que ao menos tenha vivenciado a fase profissionalizante, que é justamente o momento quando se afirmam as bases para o exercício profissional e se consolidam os fundamentos da formação acadêmica e científica. Esse quadro afeta tanto ao caso dos discentes matriculados no curso de Agronomia como os de Zootecnia.

Dados obtidos junto ao Colegiado do curso de Zootecnia mostram taxas de abandono bastante elevadas. Se levamos em conta o total de estudantes ingressantes, descontados os cancelamentos, chegaremos a um montante equivalente, até os dias atuais, a 618 alunos. Todavia, no mesmo período, contabilizamos, em termos absolutos a 179 abandonos de curso. Se consideramos o primeiro semestre de 2014 chegaremos a um índice de abandono equivalente a quase 47% do total de ingressantes para esse mesmo período letivo.

Em outros momentos de ingresso no referido curso (2012-I; 2012-II, 2013-I) esse mesmo indicador alcançou valores inferiores, mas igualmente elevados em termos globais (44,83%; 45,71% e 45,95%), fato que reforça a necessidade de buscar alguma forma de enfrentamento a esse problema. Observações preliminares dão conta de que muitos alunos se matriculam na Zootecnia na

expectativa de alcançarem a reopção para o curso de Medicina Veterinária. Não obstante, esse aspecto não explica a realidade de forma consistente, sobretudo porque os dados revelam que o percentual de alunos que efetivamente conseguem transferência e reopção para a Veterinária, ou para outros cursos é muito baixo (inferior a 2%).

Configura-se, assim, uma situação típica de desperdício de energias e de recursos públicos na medida em que a taxa de titulação (43%) dentro do prazo regular acaba ficando muito aquém do esperado.

Em boa medida, foram estas as razões que motivaram a criação do “Tutorias na FAEM”, um projeto de ensino que envolve docentes e discentes ligados ao curso de Zootecnia da UFPEL. A próxima seção explica a metodologia adotada no Projeto Tutorias na FAEM.

2. METODOLOGIA

Ao conceber esse projeto partiu-se da premissa que ações criativas e focalizadas podem, ao menos, reduzir os indicadores aludidos anteriormente. O projeto Tutorias busca implicar os docentes no enfrentamento aos elevados índices de abandono a partir da criação de espaços informais de interação, fortalecendo a relação educador-educando, bem através da criação um instrumento de interlocução direta entre estudantes recém-ingressantes, alunos veteranos os docentes da FAEM, os quais, livre e voluntariamente, decidam participar desse processo. A metodologia implica o estabelecimento de uma dinâmica de encontros regulares (quinzenais), ao longo do primeiro e segundo semestre de ingresso do aluno matriculado no curso de Zootecnia com o seu/sua respectivo (a) professor (a) tutor (a). Tais encontros são realizados nas salas dos professores tutores ou em local a ser definido, cujo objetivo é estabelecer um canal de comunicação direta, facilitando informações de caráter geral e específico acerca do curso, da UFPEL, da cidade de Pelotas, etc.

Paralelamente, o que se busca é uma boa integração do discente junto à comunidade universitária, bem como à cidade de Pelotas. O acolhimento aos alunos se insere dentro da metodologia do projeto. Uma das premissas fundamentais é a adesão voluntária do professorado. Os docentes que assumem tal condição se dispõem livremente a dar a sua contribuição, estando previstos um número máximo de tutorados por professor tutor. A atribuição de alunos a serem respectivamente acompanhados pelos professores tutores se deu de forma aleatória, fazendo uso de sorteio.

Além do Professor Tutor, a metodologia contempla ainda a figura do “aluno padrinho”. Nesse caso tem-se a atuação de alunos que se encontram no final do curso e que, voluntariamente, se dispõem a acompanhar os alunos ao longo do semestre, assumindo o papel de facilitador de informações e de criação de vínculos e compromisso recíproco. A intenção é auxiliar o aluno ingressante no processo de adaptação à dinâmica da vida universitária dentro do curso de Zootecnia e da Faculdade de Agronomia como um todo.

O aluno padrinho é também um ator de mediação entre o discente ingressante e o professor tutor, servindo de suporte para que as atividades propostas se desenvolvam dentro do previsto, tanto as que envolvem conhecimentos da vida universitária (calendário, disciplinas, assistência estudantil, etc.), bem como em termos de atividades lúdicas, a exemplo de confraternização dentro do ambiente acadêmico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão da evasão escolar tem sido objeto de diversas pesquisas realizadas no Brasil. No estudo realizado por ALVES et al. (2017) foram analisadas as causas para esse fenômeno junto aos cursos de agrárias da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), área do conhecimento onde os índices são considerados bastante elevados. No caso específico do curso de Zootecnia da UFPE as taxas de evasão alcançaram respectivamente 29,29% e 25,88% nos anos 2013 e 2014.

Nesses trabalhos diversas causas são apontadas. Não obstante, há um aspecto interessante a ser destacado, qual seja, o de que a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que o verificado nos anos subsequentes. Foi essa conclusão a que chegaram estudos como os de SILVA FILHO et al. (2007) e DIAS; THEÓPHILO E LOPES (2006).

Trabalho realizado por TINTO (2007) reveste importância para o objetivo deste projeto, justamente por chamar importância para a integração e envolvimento dos jovens ingressantes no primeiro ano do curso. Esse autor reitera que ações efetivas visando a adaptação ao ambiente são cruciais para o enfrentamento da evasão entre jovens universitários.

O projeto “Tutorias na FAEM” está dando os seus primeiros passos, dado que se iniciou há pouco menos de quatro meses. O primeiro momento dessa iniciativa se deu através da divulgação do projeto mediante a realização de Seminário que contou com a presença de docentes ligados ao curso de Zootecnia, bem como da Pró-Reitora de Ensino da UFPE. O segundo momento foi quando foram convidados (mensagem eletrônica), professores e alunos padrinhos a se integrarem ao projeto. O terceiro momento foi no sentido de estabelecer alguns parâmetros e orientações de caráter geral para os docentes e alunos padrinhos participantes em reunião realizada no mês de maio de 2018. Realizaram-se ainda outras duas reuniões de trabalho com o fito de compartilhar informações e de conhecer eventuais dificuldades no andamento das atividades.

Dezesseis (16) docentes manifestaram interesse de participar do projeto, autorizando que seu nome fosse incluído no grupo. Isso implicaria aderir à proposta de trabalho, bem como ao compromisso de reunir-se com os alunos tutorados, contando com a mediação dos alunos padrinhos. Os dados que aqui dispomos indicam que 14 professores, (87% do total) realizaram algum encontro ou atividade de orientação com seus alunos tutorados ao longo do semestre.

Dentro deste grupo, 25% realizaram apenas um encontro, 19% realizaram dois encontros e 56% realizaram três ou mais encontros. Outro dado importante é o desejo de permanecer na condição de professor tutor no segundo semestre do ano letivo 2018. Com efeito, do total de Docentes participantes, 94% responderam afirmativamente, o que evidencia, ao mesmo preliminarmente, a vontade de contribuir no processo e de aperfeiçoar o projeto Tutorias na FAEM. Outros Docentes ligados ao curso de Zootecnia e que ainda não haviam participado do projeto manifestaram interesse em se vincular a essa iniciativa.

Consideramos que é no campo das relações sociais que se deve buscar caminhos de enfrentamento ao problema da evasão. Esse é o espírito do Projeto Tutorias na FAEM. Nesse contexto, nos parecem muito oportunas as palavras daquele a quem foi atribuído o título de patrono da educação brasileira. Assim,

segundo Paulo Freire, “[...] a educação como prática da liberdade é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade” (FREIRE, 1980). E essa atitude significa o compromisso de mudança, de transformação social, dentro e fora do âmbito universitário.

A universidade deve criar uma atmosfera favorável, comprometendo, reciprocamente, aqueles que efetivamente são os seus grandes protagonistas, quais sejam, estudantes e professores. O acolhimento aos alunos ingressantes é parte de uma construção social mais ampla a ser desenvolvida com as energias vivas da instituição FAEM.

4. CONCLUSÕES

Os resultados que aqui apresentamos são bastante incipientes, não somente em virtude do exíguo prazo de tempo desde que o projeto entrou em funcionamento, como também pelo fato de que ainda não houve uma avaliação propriamente dita por parte dos professores tutores, dos alunos padrinhos e dos alunos ingressantes no curso de Zootecnia.

Há, não obstante, uma apreciação geral que aponta para uma certa heterogeneidade no envolvimento dos docentes e dos alunos. Alguns efetivamente se implicaram no sentido de assumir a condição de professor tutor, enquanto outros não realizaram nenhum encontro com os seus orientados.

O mesmo pode ser dito com relação aos alunos tutorados. Alguns deles se mostraram interessados em interagir com os professores tutores e alunos padrinhos, enquanto outros se mostraram mais distantes e menos interessados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. C. M.; RAMOS, J. E. S.; BORBA, M. C.; MOUTINHO, L. M. G.; CABRAL, R. M. Causas para evasão no primeiro período dos cursos das engenharias agrárias. **Camine: Caminhos da educação**, v. 9, p. 52-77. 2017.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. In: Congresso USP De Iniciação Científica Em Contabilidade. Anais...São Paulo: 2006.

FREIRE, Paulo. **Conscientização, teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980

SILVA FILHO, R. L. L. E et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641–659, 2007.